Serviço Público Federal
Universidade Federal do Pará

Instituto de Geociências

CMIG
CENTRO DE MEMÓRIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

HEMEROTECA

JORNAL: BOLETIM DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOFÍSICA (SBGF)	LOCAL: BELÉM	DATA: 2009
BOLETIM N.1	REFERÊNCIA: DISPONÍVEL EM: http://www.sbgf.org.br/publicacoes/boletins/boletim1_2009.pdf	ASSUNTO: JOSÉ SEIXAS LOURENÇO EXPÕE PROPOSTAS NA IMPLANTAÇÃO DA UFOPA

AMAZÔNIA

Integração pelo conhecimento

Foto: Fernando Zaher

PhD em Geofísica pela Universidade da Califórnia, Berkeley (EUA), o físico paraense José Seixas Lourenço coordena a comissão encarregada de implantar a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com sede na cidade de Santarém. Nesse retorno à administração acadêmica, o ex-reitor da UFPA acredita que a localização do Campus de Santarém, no centro da Amazônia Continental, favorecerá a realização de um sonho antigo: a criação de uma "Universidade da Integração Amazônica".

A nova instituição será formada pela junção dos campi da UFPA em Santarém e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) na região do Tapajós. Para Seixas Lourenço, a UFOPA pretende ser uma universidade comprometida com a excelência acadêmica e com a relevância social.

"Pretendemos criar unidades multidisciplinares de pesquisa e de formação de recursos humanos em áreas de grande relevância socioeconômica, onde as ciências humanas e sociais se conectam com as da natureza e as da tecnologia", explica Lourenço, citando entre as principais áreas temáticas, os recursos aquáticos, florestais, agronômicos, energéticos e minerais.

"Vamos estruturar o Instituto de Ciências da Terra, com programas nas áreas de geofísica, geologia e engenharia de minas. Proporemos a aplicação da geofísica rasa para estudos arqueológicos, tendo como ponto focal Santarém, onde habitou a civilização tapajônica, tão importante quanto a marajoara, com a produção de utensílios de cerâmica bastante sofisticada. Os métodos geofísicos como a magnetometria e o radar, com equipamentos atuais de melhor qualidade de detecção, nos permitirão realizar estudos interessantes no resgate dessa civilização", descreveu Seixas Lourenço.

Outra proposta da nova universidade, que será conduzida em constante diálogo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Petrobras, é a questão da geofísica aplicada à exploração de petróleo na Amazônia. Segundo Seixas Lourenço, tanto no continente africano, como no asiático, tem havido descobertas de petróleo em áreas com características geológicas semelhantes às áreas interiores da Bacia Amazônica.

"A Amazônia é quase um buraco negro em termos de conhecimento e informação. A nova universidade terá como um dos seus objetivos fomentar o conhecimento da geofísica aplicada à exploração de petróleo. Então, tanto na geofísica mais profunda, quanto na geofísica rasa, teremos uma perspectiva muito interessante de aplicação na Amazônia", finalizou Seixas Lourenço, após ter participado do workshop "Desafios da Geofísica na Amazônia", no III Simpósio Brasileiro de Geofísica, realizado em Belém (PA).